



VILA VERDE

RDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf. ^a de N. S. ^a do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	--	---	---

A promoção do povo rural e sua democratização perante campanhas ridículas

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

É evidente que uma das nossas mais prementes necessidades encontra-se, na carência de formação sócio-cultural, em deficitário paralelismo com os países europeus ocidentais, afins da nossa formação ocidental. Daí provêm tantas posições anacrónicas, atrasos e oposições às arrancadas, desde a geral democratização, à falta de civismo, de honradez, de respeito mútuo, de tolerância, de cumprimento dos deveres como no trabalho; de posição clara perante a verdade e a justiça. Nesta arrancada histórica da vida portuguesa, os grandes meios de informação, a começar pela Televisão, pela Rádio e Imprensa chamada grande, não têm estado plenamente à altura da parte formativa sócio-cultural conforme que se lhe impõe. Enveredaram por um sectarismo feroz, contundente, deformativo da verdade, querendo impor ao país uma democratização muito para além dos países modelares ocidentais.

Fizeram espalhar pelos ambientes urbanos uma ideia falsa da província, dos meios rurais, da sua democratização e dos seus valores e sentimentos profundamente portugueses, filhos de uma cultura multi-secular. Foram ridicularizados, e com desfaçatez sórdida e incrível, atacados os padres, os médicos, os professores primários, o próprio povo rural. Toda essa propaganda iníqua impressionou as camadas mais simples das cidades, que acreditam num conclusão da província contra a Democracia.

(Continua na 4.ª pág.)

O «Leão Moribundo»

Quem esteve atento à televisão, à rádio, à grande imprensa diária, terá notado que após o 25 de Abril, no intrínco das falasções, no exórdio das parlendas, ao meter a sua colher o parceiro das mesas redondas, ao desembulhar a sua opinião o dialogante das entrevistas, se começa logo, impreterivelmente, por dar uma catanada no anterior regime. E isto é já tão cediço, tão refogado, que nos dá a impressão duma cegarrega que estivesse a passar a barreira do som.

É caso para pensar, se não teremos nós, se não terá a raça portuguesa, perdido a originalidade, que actuou, heróica, na gesta dos descobrimentos, e fulgurou, genial, nos Lusíadas, e degenerado agora numa espécie de papagaios.

Falta de originalidade, de invenção, de criatividade. Ou então, pala-

vra de ordem, manhosa, sinistra, imposta lá de cima por algum cérebro maquiavélico, e transmitida, por cordelinhos invisíveis, aos amoucos e comparsas...

Enfim, coisa boa não é, com cer-

teza. Basta ver, como a verdade, a justiça, a gratidão, a elegância moral, a simples educação cívica, dali saem escalavradas.

(Continua na 2.ª pág.)

A propósito do Imposto do Trabalho

Ex.^{mo} Senhor
Director de «O Vilaverdense»

Tendo o jornal que V. Ex.^a dirige, publicado há dias que a actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal fez elevar

este ano as diferentes tarifas do Imposto de Prestação de Trabalho — o que não corresponde à verdade — rogo se digne publicar que a elevação desse Imposto foi deliberada pela Câmara Municipal em 23 de Fevereiro, e portanto muito antes do Movimento do 25 de Abril.

Tal deliberação foi motivada pelo mau estado financeiro do Município, conforme dela mesma consta, e podemos acrescentar que mesmo com o aumento do citado imposto não será possível durante o ano corrente todos os débitos existentes.

O estado financeiro da Câmara Municipal era então muito mau, e continua a ser mau pelo menos até meados de 1975, — data em que esperamos ver debelada a crise, graças às medidas que contamos obter do Governo da Nação.

Agradeço antecipadamente a publicação deste esclarecimento para que o público tenha conhecimento exacto dos factos — e mesmo para dar o seu a seu dono.

Apresento a V. Ex.^a os meus cumprimentos,

A bem da Nação

O Presidente da Comissão
Administrativa,

Manuel Martins Costa

NOTA DA REDACÇÃO

Com certeza os nossos leitores sabem muito bem que a deliberação do aumento de imposto foi anterior ao 25 de Abril, quando o sr. Dr. Martins Costa era Conselheiro da Câmara Municipal. Sabemos até que foi o seu voto que pesou bastante para a elevação do imposto de prestação do trabalho sobre uma gente pobre, que mal tem para comer e antes devia receber que pagar.

Como o «25 de Abril» veio mudar muitas coisas e as câmaras foram saneadas, que uma resolução camarária de um «regime fascista» não fosse tida em conta para beneficiar o povo era o mais lógico, como aliás aconteceu — com muitas

(Continua na 4.ª pág.)

Numerosa reunião de agricultores para o associativismo

Por iniciativa de um grupo de agricultores, reuniram-se no edifício do Grémio da Lavoura, em 26 de Outubro mais de trezentos agricultores, para a formação da Associação Livre dos Lavradores. Esta associação, será representativa e procurará defender os interesses da agricultura local, juntando os empresários da terra: proprietários e caseiros. A reunião correu muito animada dentro do objectivo da formação de uma associação, como já está a instituir-se em dez concelhos noroentinos, completamente à margem de partidarismos políticos. Isto juntou na mesma finalidade e esforços, os agriculto-

res de diversas opções e posições políticas.

Como na sessão teve de ser longa e como a multidão de agricultores não podia ser ouvida espalhada pelas salas, escadas e corredores, foi deliberado constituir duas comissões: a de estudo dos estatutos e outra que percorrerá as freguesias do Concelho, de modo que cada uma nomeie três representantes para deliberarem no dia 9 de Novembro. Essa nova reunião será em nove de Novembro, às 9,30 horas da manhã, no mesmo Grémio da Lavoura com os delegados eleitos das freguesias, representantes dos proprietários ausentistas, dos proprietários e caseiros que trabalham as terras.

Conta este Concelho em organização com a Adega Cooperativa regional, das melhores do norte do país, com a Caixa de Crédito Agrícola e com uma Mútua Bovina. Com a extinção do Grémio da Lavoura, falta-lhe uma associação, que verdadeiramente reúna, represente, promova a agricultura desta vasta região, de modo a poder-se arrancar a Lavoura da crise em que se encontra. Muito há a fazer pelo associativismo, levando os agricultores a darem as mãos sem lutas pelo bem comum. Esta reunião de agricultores reuniu livremente a maior assembleia agrícola, neste Concelho, de todos os tempos. A sua Adega mostra que muito se pode fazer com a união de todos e com líderes sacrificados nesta fase de arrancada.

(Continua na 4.ª pág.)

Projecto da Lei Eleitoral

A lei eleitoral, cujo projecto referente ao recenseamento agora foi divulgado, «regulará — segundo o preâmbulo daquele documento — as primeiras eleições que, desde há dezenas de anos vão efectuar-se no País com a intenção deliberada de apurar a vontade do povo»:

OBRIGATORIO
E OFICIOSO
O RECENSEAMENTO

No que respeita às operações de recenseamento, o projecto estipula que a inscrição dos eleitores nos respectivos cadernos é obrigatória e oficiosa, prevendo a pena de prisão até seis meses e multa de mil a cinco mil escudos ao eleitor que recusar o preenchimento ou assinatura do verbete de inscrição.

O recenseamento eleitoral será organizado por freguesias, sendo elaborado por comissões, com quem poderão cooperar os partidos políticos. Estes indicarão aos presidentes das câmaras municipais os nomes dos delegados que designarem para cooperar naquela operação.

As comissões são compostas de cinco membros, designadas pelos presidentes das Câmaras entre «as personalidades representativas de grupos ou correntes políticas ou personalidades independentes que se identifiquem

com o Programa do Movimento das Forças Armadas».

Nas freguesias de mais de 2.000 habitantes as comissões de recenseamento poderão abrir postos de recenseamento em locais especialmente escolhidos para esse fim, de forma a facilitar a inscrição daqueles que vivem em lugares mais afastados.

Efeitos, na Inglaterra da legalidade do aborto

Quando em 27 de Abril de 1968 a Inglaterra liberalizou o aborto, tornando-o legal, os defensores de tal prática comemoraram tal data como digna de ser inscrita nos anais da história.

Acreditavam que a legalização do aborto acabaria com a praga dos abortos clandestinos, daria à mulher maior serenidade e dignidade, poria fim à avidez dos especuladores, favoreceria as classes mais pobres da população e contribuiria para a vitória do progresso.

Os factos subsequentes revelaram o contrário. Assim, o número de abortos aumentou vertiginosamente, passando de 6.000 em 1966 para 169.000 em 1973; enquanto os abortos clandes-

tinios não diminuíram. Calcula-se que terão sido, pelo menos, o dobro dos legais no mesmo ano de 1973.

Quanto ao aspecto económico, ao lado daqueles abortos praticados gratuitamente pelos serviços do Estado e que são uma minoria, está a desenvolver-se uma autêntica máquina de caça ao dinheiro, com ramificações no estrangeiro. Um aborto pode custar entre 150 a 300 libras esterlinas.

Resulta também que a mulher não encontra em tal situação a serenidade, a liberdade e a dignidade, anteriormente apregoadas. É objecto de pressões vindas da família, dos médicos, das assistentes sociais e das organizações económicas, apostadas em tirar

Política da mordaza na União Soviética?

O escritor soviético Vladimir Maximov, que recentemente emigrou para França, lançou no último número de «La Pensée Russe», publicado em Paris um apelo ao Ocidente, a favor das «dezenas de milhares» de prisioneiros políticos na U.R.S.S. e Europa Oriental.

Neste apelo, publicado pouco tempo depois da prisão do escritor soviético Vladimir Maramzine, por «actividades anti-soviéticas», Vladimir Maximov censura vivamente «a opinião progressista Ocidental» ficar indiferente quanto ao destino de prisioneiros políticos da Europa Oriental, «enquanto que através de uma campanha encarniçada» contribui para a libertação dos prisioneiros políticos na Grécia.

«Rejubilamos pela sua libertação», escreve Vladimir Maximov, mas ao mesmo tempo apodera-se de nós um sentimento de angústia e de perplexidade: por que razão o Ocidente intelectual fica, (salvo raras excepções) completamente indiferente quanto ao destino de dezenas de milhares de prisioneiros políticos na U.R.S.S. e na Europa Oriental? De que se trata? Da hipocrisia ou de franca cobardia? Pergunta.

«Estou plenamente convencido, acrescentou, que cedo ou tarde acabam por pagar. como já aconteceu a milhares e milhares de intelectuais russos e da Europa Central que quizeram fazer a revolução: Pagar com uma mordaza na boca

ou uma bala na nuca». Tentem salvar Vladimir Maramzine pelo menos em nome da vossa própria saúde. O tempo passa conclui o apelo do escritor soviético.

«Jornal de Notícias»

A SANIDADE DO DISTRITO DE BRAGA

O Senhor Dr. José F. X. de Almeida Soares, técnico de 1.ª Classe da Delegação do Distrito de Braga, remeteu-nos um precioso livro que intitulou: «Uma Consciência Profissional do Dever Cumprido». Da Febre Tifóide à Cólera 1943-1974». É mais um trabalho no seu lutar, não apenas de cumprimento do dever profissional mas de devoção pela causa da saúde pública no Concelho e Distrito de Braga. É um sector ingrato, onde as deficiências estruturais são, desde há muitos anos clamorosas, com as terríveis consequências do tipo, da cólera, etc. Mostra-nos quanto se preocupou, planeou, e alertou as entidades públicas e particulares. Põe-nos perante as duas realidades e os caminhos a seguir para uma sanidade eficiente. De facto todos lhe reconhecemos uma consciência de quem soube cumprir realizar no meio de tantas carências, com firmeza e esperança de novos dias.

O Aborto é um atentado contra o primeiro direito humano: o direito a ser, a nascer, a existir

«O aborto voluntário e directamente procurado é gravemente imoral. Nem a mãe o pode praticar nem qualquer outra pessoa deve nele cooperar. A sua prática é abertamente condenada pelo mandamento de Deus: «Não matarás», e pelo respeito devido à dignidade natural do homem. Quem voluntariamente o efectua ou nele colabora não pode furtar-se à grave responsabilidade do crime de assassinato, cometido contra um ser humano indefeso.»

E não se diga que a criança só é ser humano depois de nascer ou pelo menos ao fim de vários meses de gestação. Se em épocas passadas houve dúvidas, hoje, graças aos conhecimentos científicos, sabe-se que, logo após a fecundação, «o óvulo fecundado é geneticamente uma nova pessoa», pelo que «o acto abortivo directo e voluntário, será sempre criminoso, em qualquer idade após a fecundação».

CARDEAL PATRIARCA

A POLIAGROTUR

Engrandece e desenvolve o Norte!

Agricultura, Pecuária e Floricultura ESPECIALIZADAS

TURISMO:

Moteis, Restaurantes, Dancings, Clubs Privativos, Parques Infantis, Piscinas com água aquecida e cobertas (para o inverno), Golfe, Tenis, Cavalos, etc.

Evite alimentos com tratamento químico

NÓS NÃO OS PRODUZIMOS

COMERCIALIZAÇÃO (Rede de distribuição): Supermercados (Próprios e outros), Selfs-Service (Próprios e outros), Pensões, Hoteis, Quartéis, etc.

ESTE MUNDO PODE SER SEU

GOZE DE MELHOR SAÚDE PREFERINDO OS NOSSOS PRODUTOS

PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS

POLIAGROTUR Sociedade de Desenvolvimento Agro-Pecuário e Turístico, S. A. R. L.

Avenida da Liberdade, 590-6.º Esq. — Telefone 2 69 34 — BRAGA

Câmara Municipal de Vila Verde Edital

DR. MANUEL MARTINS COSTA, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde:

Usando da competência que a lei me confere, faço público que pelas 15 horas do dia 15 de Novembro próximo, se procede, nos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, à alienação em hasta pública de 4 lotes de terreno situados à margem da Avenida Prof. Machado Vilela, na sede deste concelho, identificados no respectivo processo sob os números 1 a 4.

Esta alienação tem por base incentivar a urbanização do local e ao mesmo tempo fomentar a construção de habitações, e obedecerá às seguintes condições:

- Primeira — Os lotes destinam-se à construção de edifícios de 3 pavimentos (rés-do-chão e 2 andares) com a área coberta máxima de 118,3 metros quadrados para cada um dos 3 primeiros e de 149,80 metros quadrados para o último;
- Segunda — Os edifícios a construir não-de permitir que as construções possam adoptar o mesmo alinhamento de fachada;
- Terceira — A base de licitação é de apenas 100 contos para cada um dos 3 primeiros lotes, e de 110 contos para o último;
- Quarta — O arrematante depositará pelos menos 10% do valor da arrematação imediatamente à praça e responderá pelos selos do processo, pelo imposto de sisa correspondente e pelos demais encargos devidos;
- Quinta — Compete igualmente ao arrematante a observação dos seguintes prazos:
- Completar o pagamento do preço do terreno dentro de 8 dias;
 - Entregar na Câmara dentro de 6 meses, o projecto completo do prédio a construir;
 - Iniciar a construção dentro de 6 meses, a contar da aprovação do mesmo projecto e concluí-la dentro de 4 anos tendo em consideração que a obra só se considera concluída quando em condições de obter licença de habitação e ocupação; e
- Sexta — Se algum dos pagamentos referidos não for feito no prazo designado, ficará a arrematação respectiva sem efeito e perdido a favor do Município todo o depósito ou pagamento já efectuado, e se não forem respeitados os prazos relativos à apresentação de projectos e à execução das obras, fica o arrematante respectivo sujeito à multa de 300\$00 por cada dia de demora.

Nota — O processo desta alienação pode ser consultado na Secretaria Municipal, todos os dias, durante as horas normais do expediente.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu Abel Rodrigues de Sousa, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Verde, 19 de Outubro de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Dr. Manuel Martins Costa

Desastres em série

COLHIDA MORTALMENTE PELA RODA DE UM TRACTOR

A menor Maria Emília Mendes Miranda, de 7 anos, filha de Alberto Santos Miranda e de Carolina Miranda Mendes, moradores na freguesia de Cabanelas, estava a mexer numa roda de um tractor que se encontrava encostada a uma parede mas, com tanta infelicidade, que o pesado pneu caiu sobre ela e esmagou-lhe a cabeça. Conduzida ao Hospital de S. Marcos a infeliz pequena já não tinha vida, pelo que o seu corpo foi transferido para a morgue.

COLHIDO PELO TRACTOR QUE CONDUZIA

Por ter sido colhido pelo tractor que conduzia e que se voltou, ficando ferido na cabeça e sofrendo traumatismo da coluna dorsal, deu entrada no Hospital de S. Marcos, José de Sousa e Rocha, de 15 anos, do lugar de Santo André, Moure.

QUESTÕES DERIMIDAS A SACHOLADA

Com fractura exposta do crânio, por ter sido agredido à sacholada por um vizinho, devido a uma questão de águas, recolheu à enfermaria 6 do Hospital de S. Marcos, o agricultor Joaquim Gonçalves, de 48 anos, casado, da freguesia de Lanhas.

Calças por motivo de liquidação

Sortido em todas as qualidades e modelos — Algodão, Lã e Terylene vendidas directamente ao público na Fábrica de Confecções Montinho, Lda. na Vila de Prado.

O «Leão Moribundo»

(Continuação da 1.ª pág.)

Começa-se logo por estropear a verdade, confundindo o regime anterior com o fascismo. Fascismo, teve-o só a Itália; nós cá, em Portugal, nunca o tivemos. É da história. E se persistirem em chamar-lhe assim, então não-de também forçosamente confessar, que o nosso «fascismo» em tamanho era uma pulga, o de Mussolini um elefante, o de Hitler um mastodonte, e o de Stalin uma baleia.

Seja como for, o mesmo Exército que trouxe o 25 de Abril é que trouxe também o 28 de Maio. Vejam lá, pois, não estejam a dar ao Exército com uma das mãos o que lhe tiram com a outra!

Também, não constatar lealmente o grande, o largo bem, que nos veio com o regime anterior, para só ver nele os senões e os defeitos, é feio, é injusto, é desonesto. Quer se queira, quer não, a figura de Salazar (para não falar doutras de menor vulto) há-de ficar esculpida em alto e glorioso relevo na história. E ela marcou o meio século transacto.

Ao contemplar essa eminente figura que enclma o regime anterior, e ao ver este e aquela vilipendiados,

lembra-me a fábula do «Leão Moribundo», do nosso João de Deus:

«Achou-se um dia o rei dos animais, Por velhice ou doença moribundo. (E, há casos, neste mundo, Incríveis, mas reais...) Quem antes mais solícito o servia, É que às portas da morte o injuriá. Veio o cavalo e deu-lhe uma patada! Veio o lobo, ferrou-lhe uma dentada! Veio o boi, arrumou-lhe uma marrada! Ele contudo, manso como um lago, Apenas lhes lançou um olhar vago...»

Na fábula, veio também, finalmente, o burro. Aqui não sei se já veio, se ainda virá. Mas que, ao ouvir tantos doestos ao regime deposto, os outros bichos da fábula me vêm à lembrança, lá isso vêm.

Saudemos, sim, com júbilo, o regime instaurado em 25 de Abril; mas acabemos já de desfazer no antecedente, que isso é destruir, não construir. E a hora é de construção: construção da democracia; construção dum Portugal melhor, com mais riqueza, com mais justiça social, como nos vem repetindo o Senhor Presidente da República. A hora, como também nos disse o Chefe do

Governo, «é o início duma nova época de mais acções e menos palavras».

A primavera, com que o Exército nos brindou nos cravos vermelhos, não é para nos gelar de ódio os corações e flagelar com espinhos. Nem é isso que está no Programa das Forças Armadas.

P. Abel Guerra, S. J.

MENSAGEM DO ULTRAMAR

Salvé 26-10-74

Em missão militar em Angola, completou 23 anos de idade o soldado n.º 100516/72 operacional, José Mário Pereira Feio, natural da freguesia de Turiz — Vila Verde.

Para seus pais, Irmãos e restante família, envia muitas saudações e que em breve estará de regresso à sua Terra Natal.

Carta Pastoral do Episcopado Português

II

Conceito Cristão de Democracia

22. Com o 25 de Abril, de um dia para o outro, a palavra democracia adquiriu entre nós uma voga comparável à que teve pelos fins da guerra de 1939-45 numa Europa que se libertava do nazismo. Ouvimo-la hoje, em tom eufórico, afirmada, por muita gente; e se na boca da maioria não terá mais que um significado emocional e vago, noutras exprime ou encobre concepções bem diversas, para não dizer antagónicas. É que há democracia e democracia.

A DEMOCRACIA NO MAGISTERIO DA IGREJA

23. Já no fim do século passado, noutra surto de euforia democrática, Leão XIII distinguia democracia liberal, democracia socialista e democracia cristã, entendendo-as em sentidos que fizeram o seu tempo.

Na célebre rádio-mensagem do Natal de 1944, perto do fim da lição de mestre, ainda cheia de actualidade, sobre o conceito cristão de democracia.

Mais recentemente, num tempo em que a democracia deixou de ser objecto de polémicas, os documentos dos dois últimos Papas, do Concílio Vaticano II e do Sínodo dos direitos humanos e da participação activa na vida das comunidades.

Temos assim, no magistério da Igreja, ensinamentos abundantes e actuais, de que podemos tirar o conceito cristão de democracia, a que se contrapõem outros, nomeadamente o liberal e o marxista. Mas, antes de passarmos a estes ensinamentos, digamos uma palavra introdutória sobre a democracia e as democracias.

O QUE É DEMOCRACIA

34. É clássica a definição: «Democracia é o governo do povo, para o povo, pelo povo». Sem entrarmos em análises minuciosas, diremos que ninguém contesta que o governo seja para o povo, esteja ao serviço dele e não dos governantes; diremos ainda que poucos também contestam que o poder venha do povo, explicando os teólogos que tal concepção é perfeitamente compatível com a ideia da origem divina do poder.

O problema, teórico e prático, surge quanto ao terceiro ponto: como pode o povo exercer o poder? Pondo de parte, por inviável, o exercício directo do poder, resta o recurso de as funções de governo serem confiadas a governantes que recebem do povo a competente autoridade.

A forma de o fazer, a extensão dos poderes, o controlo do seu exercício, as relações governantes-governados, tudo isto é que nos aparece concebido e realizado em termos muitos diversos, correspondendo a diversos conceitos de democracia, por sua vez subsidiários das ideias básicas que se tenham sobre o homem, a sociedade e, conseqüentemente, o estado. Podem reduzir-se a três, que interesse referir, ainda que de forma muito esquemática.

CONCEITO LIBERAL DE DEMOCRACIA

25. O primeiro conceito de democracia inspira-se nas ideias da Revolução Francesa, cujas raízes mergulham em movimentos filosóficos e religiosos dos séculos anteriores. Essas ideias acentuam como valor maior, além da igualdade, a liberdade individual.

Numa sociedade de indivíduos, sem corpos sociais intermédios, o estado aparece fundamentalmente com a missão de salvaguardar o exercício das liberdades dos cidadãos. É mínimo o seu poder de iniciativa. Esta pertence aos cidadãos. Num sistema de livre concorrência, triunfam os mais hábeis e os mais fortes.

No campo económico, deste tipo de democracia favorece o capitalismo e dá-lhe suporte ideológico. A ele se deve o rápido aumento da riqueza, mas também a sua desigual repartição. Paradoxalmente, nestas democracias, embora partindo-se do princípio de que todos os homens são iguais, o culto da liberdade individual acabou por efectivamente contrapor o grupo dos muitos ricos à multidão dos muito pobres.

A Igreja, desde Leão XIII na «*Rerum Novarum*» até Paulo VI na «*Octogesima Adveniens*», repetidamente o tem denunciado e condenado na pureza da sua construção ideológica.

CONCEITO MARXISTA DE DEMOCRACIA

26. O segundo conceito de democracia inspira-se no pensamento marxista. Este, dando, como no capitalismo, o primado ao económico, considera que a fonte de todas as alienações do homem subsistirá enquanto se não realizar a completa socialização dos meios de produção. Para o conseguir, importa, na perspectiva mais ortodoxa, a conquista revolucionária do poder, a instauração da ditadura do proletariado e a conseqüente extinção de todas as classes.

A esta primeira fase, que na óptica dos teorizadores não deve ser demasiado longa, segue-se a fase do socialismo colectivista, em que se irá dando o desaparecimento progressivo das restantes alienações, entre as quais a estatal e a religiosa. Chega-se por fim ao período do comunismo, em que o homem entrará na posse definitiva e edénica de si mesmo, pela reconciliação com o seu semelhante, com a natureza e consigo próprio.

Presentemente, as realizações marxistas encontram-se nas fases iniciais deste processo, de que são exemplo característico as chamadas democracias populares.

Neste conceito de democracia, o poder também parte do povo, entendendo-se aqui por povo nuclearmente as massas trabalhadoras. Dela emergem os militantes e os quadros do partido, conscientes do sentido fatal da história, dispostos a realizá-lo, e empenhados na activação da luta de classes. São eles os intérpretes mais autênticos dos interesses e aspirações das massas.

O partido, aparelho e fonte directa do poder, estrutura-se em pirâmide a partir das células de base. Os níveis superiores formam-se com elementos do nível imediatamente inferior, por um processo de segregação dos que melhor conseguem captar o pensamento do seu escalão. Este critério de selecção, rigorosamente seguido, explica a forma como, na lógica do sistema, quanto mais alto se está na hierarquia do partido, mais autêntico intérprete se é do pensamento das massas e melhor se sabe conduzi-las. A estas compete obedecer confiadamente. O partido é, evidentemente único, e detém toda a autoridade, que exerce sob a forma de governo ditatorial, aliás de acordo com a exigência da eficácia revolucionária própria da ideologia marxista.

Segundo a Igreja, não só esta ideologia é condenável, dados os seus pressupostos materialistas e ateus, mas há ainda uma incompatibilidade profunda entre o conceito marxista de democracia e o conceito cristão.

CONCEITO CRISTÃO DE DEMOCRACIA

27. Finalmente, este conceito cristão de democracia parte da ideia do homem como pessoa, livre e responsável, com destino próprio e transcendente, mas essencialmente solidário dos outros homens. Esta solidariedade exprime-se pela natural integração em grupos sociais, desde a família ao estado, passando pela escola, empresa, sindicato, igreja, comunidades cívicas, etc.

Nesta concepção de democracia, o estado não se limita a uma função policial nem é senhor omnipotente, como nas democracias dos dois primeiros tipos; mas, entre extremos, desempenha o papel importante na vida dos homens de promover o bem comum, no respeito da competência dos organismos intermédios e suprimindo as suas eventuais carências. Através de órgãos de diálogo e de participação, entre os quais se destacam os meios de comunicação social, os partidos políticos e os sindicatos, todos e cada um dos homens tomam parte activa e responsável nos diversos escalões da vida social.

O conceito cristão de democracia, brotando simultaneamente da vida e de afirmações doutrinais que a interpretam, aparece-nos com um realismo e com uma verdade que não se encontram nos outros. Aliás, na prática, as outras democracias, nas suas realizações concretas, tendem cada vez mais a encontrar na concepção cristã as formas que mitigam a rigidez dos seus esquemas teóricos.

POSTAL TOPONÍMICO

I - Parada de Gatim

17. *Carcavelos* é um topónimo existente em Parada de Gatim e em diversas outras freguesias, na sua maioria pertencentes aos concelhos minhotos de Vila Verde, Braga, Amares, Guimarães, Barcelos, Ponte do Lima e Monção. Na Estremadura, aparece como nome duma freguesia do concelho de Cascais.

Como topónimo, a sua idade não andará longe dos mil anos, se os não ultrapassou já. Por aquilo que lemos num documento, datado de 4 de Setembro de 1061, referente à doação dumas leiras ao mosteiro de Santo Antónino de Barbudo, assim o podemos concluir, sem qualquer receio de enganos.

Diz textualmente esse documento de 1061, redigido no latim tabellónico da época: «...Damus atque testamus... ad ipsos fratres qui ibidem morantur... in villa de Cacavellos lereas quas comparavimus de Genuifio et de Vistiverga et de Digo et villam quam comparavimus de Miro cognomento Anala Citici et conlugia eius Exemena que iacet in ripa Ferveros ad illos molendinos qui fuerunt de Guederigo Setizi et de Oliti Sarracinizi de ipsa villa quomodo iacet quos...» *Liber Fidei*, doc. n.º 233).

Tudo isto quer dizer, em linguagem vulgar, o seguinte: «...Damos e testamos... aos ditos irmãos que moram nesse mosteiro... as leiras sitas na villa (quinta ou aldeia) de Cacavellos, as quais comprámos a Genuifio, a Vistiverga e a Digo, bem assim como a quinta (ou aldeia), que comprámos a Anaia Citici, alcunhado Miro, e à sua esposa Exemena, a qual se situa na margem do ribeiro de Febros, junto aos moinhos que foram de Guederigo Setizi e de Oliti Sarracinizi, naturais daquela quinta (ou aldeia), e tudo em conformidade com os seus antigos sítios e estremas »

O doador foi o presbítero Nuno, filho de Froylani e de Teudill.

O mosteiro fora fundado por ele próprio em data desconhecida, mas em todo o caso antes de 1039 (cf. *Liber Fidei*, doc. n.º 234). Ficava situado no monte Brito, da freguesia de Moure, do actual concelho de Vila Verde. O ser conhecido por mosteiro de Santo Antonino de Bar-

budo deve-se ao facto de se situar em zona limítrofe, dado que Barbudo e Moure confinam ainda hoje uma com a outra. Santo Antonino é o nome familiar com que o povo designava Santo Antão. Também se dizia Santo Antoninho. Uma imagem velhinha deste santo existe ainda hoje na paróquia de Moure. É de madeira e a tradição pretende dizer que ela foi a do antigo mosteiro do século XI.

António de Sá

Abel Rodrigues de Sousa Gama

Há mais de um ano que o sr. Abel Rodrigues de Sousa Gama, Secretário da Câmara Municipal de Vila Verde procurava a sua aposentação, por deficiências de saúde, o que agora lhe foi concedido. Serviu na chefia da Secretaria Municipal, durante quarenta e dois anos com excepional inteligência, dedicação e devoção pelos interesses concelhios e dos seus municípios. Estudioso, tinha bem colecionada toda a legislação administrativa, o que punha ao serviço das instituições locais a quem recorriam como seguro conselheiro pelo que muito lhe devem. Na Secretaria da Câmara, havia uma ordem em ambiente de boa camaradagem entre os funcionários e de observância dos deveres. Os municípios encontravam-no sempre como um funcionário atencioso, esclarecedor e pronto a atender e orientar as suas justas reclamações. A sua família estava ligada à vida do Concelho, desde a fundação. Foi o seu avô um dos camaristas que se abalouçaram à construção do grandioso edifício dos Paços do Concelho. Criou muitos e bons amigos, que lhe queriam prestar expressiva homenagem, mas, como sempre foi sua norma, recusou. O nosso jornal apresenta ao ilustre amigo a expressão do maior reconhecimento ao muito que trabalhou por este Concelho na certeza de que, nesta singela homenagem, interpreta o sentir do povo deste Concelho.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que...

...os instrumentos de sinalização do seu veículo são os órgãos de comunicação entre si e os que o acompanham na estrada.

Não pretenda que os outros adivinhem as suas intenções.

Dê-lhes conhecimento prévio e claro do que vai fazer com os sinais adequados.



LIVRARIA PAX

TUDO PARA AS ESCOLAS. DISCOS. POSTERS E GRAVURAS. NOVIDADES

SECÇÃO INFANTIL: GRANDE SORTIDO DE JOGOS EDUCATIVOS. CONSTRUÇÕES. LIVROS. BRINQUEDOS

Rua do Souto, 73 a 77 — Telefone 22604 — BRAGA



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 — BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



Quinzenário Regionalista

Henry Klissinger, Secretário de Estado Norte-Americano em entrevista ao Jornal «O Globo» a um dos mais importantes jornais brasileiros, afirmou: «Pretendo visitar o Brasil no princípio do próximo ano, para ouvir mais detidamente e em maior profundidade os pontos de vista brasileiros».

Afirmou mais adiante: «Espero visitar o Brasil para estreitas conversações bilaterais sobre as decisões relacionadas com o Hemisfério Ocidental e com o Mundo».

Tais declarações foram obtidas na ante sala de seu gabinete onde recebeu o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, para uma reunião que durou uma hora, tendo depois almoçado juntos, elevando para duas horas o tempo do encontro.

Serão exportados em Dezembro, ovos de bicho-da-seda seleccionados e preparados quimicamente para nascimento das larvas na época que os cultivadores assim desejarem.

O Município paulista de Garça é a sede da empresa de capital misto (brasileiro-japonês) que inaugurada há três meses está já capacitada para cultivar e tratar numa primeira etapa 300 quilos de ovos por ano, e progressivamente 400 quilos em 1975 e 672 a partir de 1977.

Embalados em madeira e tela, com 20 gramas de ovos por embalagem que custará o preço médio de Cr\$40,00 (quarenta cruzeiros), já tem garantida a compra de 60% da produção pelo Japão.

Entre as atrações do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, encontra-se uma lontra trazida por dois rapazes que a apanharam em praia do estado do Rio, tendo-se adaptado ao tanque em que foi colocada.

Macacos, aves em processo de extinção, e nascidos há poucos dias, merecem atenção especial dos seus tratadores. Aguardados com expectativa os nascimentos de filhotes de jaó e de falsão prateado.

A Companhia Vale do Rio Doce, assinou com os grupos japoneses, Light Metals Smelters Association e Japan Brasil Papers, acordos para a implantação de uma Usina de Alumínio em Belém do Pará e de uma Indústria de Celulose em Minas Gerais.

Tais empreendimentos provocarão investimentos de 2,751 bilhões de dólares, incluindo a construção da hidroelétrica de Tucuruí.

A usina de Alumínio será abastecida pelas reservas de bauxita do rio Trombetas, começando as suas actividades operacionais em 1979, indo atingir sua capacidade em 1985 com a produção de 6 milhões 430 mil toneladas anuais para o consumo interno e externo.

A Ceniba, Celulose Nipo-Brasileira, terá um facturamento previsto para 81,6 milhões de dólares, com início de produção previsto para 1976, produzindo anualmente 800 mil toneladas de celulose.

A divisão de veículos da fábrica gaúcha (Rio Grande do Sul) Ramdom S. A., lançou o primeiro caminhão de 23 toneladas destinado ao transporte de minério e outros materiais pesados. O modelo RK 424 tem a potência de 270 HP, dez velocidades à frente e duas para trás podendo desenvolver 50 quilómetros horários com sua carga máxima. Dezassets mil quilos de aço são empregados em sua fabricação.

Completo 60 anos o Forte de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, considerado sentinela mais avançada da cidade e a única organização militar na Guanabara que tem uma igreja com Missas celebradas aos domingos até 22 horas.

A crise mundial de energia, principalmente do petróleo, também se reflete no Brasil. As autoridades governamentais recomendam a economia de combustível e para tanto várias empresas entre as quais a Petrobrás vem-se empenhando em esclarecer o público a respeito.

O vilaverdense, Vasco António Martins Ferreira voltou a assessoria da TAP no Rio de Janeiro, depois de estar na Argentina chefiando o escritório de vendas naquele país. Já exerceu actividades correlatas no Rio de Janeiro em 1971.

Francelina Fernandes Correia. Seus pais são de Parada de Gatim.

Manuel Carneiro Gonçalves, Director da Transportadora Vila Verde e director de património da Casa do Minho.

Adelino de Sousa Fernandes, industrial, de Parada de Gatim.

António da Costa Mabalhães, director e fundador do Colégio Brasileiro de São Cristovão, grande benemérito da Casa do Minho, conselheiro da Beneficência Portuguesa e sócio da Casa da Vila da Feira.

Francisca Moreira Oliveira, esposa do assinante Manuel de Araújo Oliveira, natural de Atães e gerente de importante organização de comestíveis.

Paulo Alves dos Santos, grande amigo da Casa do Minho, pessoa de relevo na Comunidade Luso-Brasileira.

Menina Maria Fernanda de Sousa Vivas, filha do casal Celestino Azevedo Vivas e Maria Eliane de Sousa Vivas. O pai da aniversariante é director de importante rede de

Efeitos, na Inglaterra, da legalização do aborto

(Continuação da 1.ª pág.)

lucro das suas infelizes dificuldades. Isto, sem fazer menção do problema de consciência, que acarreta a responsabilidade de ter posto fim a uma vida humana, que, embora frágil, tem todos os direitos à existência.

No campo da ordem social, nota-se uma diminuição do respeito devido à vida humana. As pessoas tendem a comportar-se perante o aborto como

se se tratasse de simples prática contraceptiva. Os médicos, as enfermeiras e as assistentes sociais movimentam-se num ambiente, em que o aborto é encarado como se fosse uma outra qualquer intervenção cirúrgica: a extracção de um dente, por exemplo.

Aqui está como na prática o aborto não veio resolver nenhum problema por que foi adoptado, tendo agravado a situação em todos os sectores.

A promoção do povo rural e sua democratização perante campanhas ridículas

(Continuação da 1.ª pág.)

Há dias, encontrámo-nos, separadamente, com dois operários lisboetas de cultura da quarta classe, a nível popular. Mostraram no seu pensar e falar a reprodução a papel químico de todas essas campanhas. Transpareciam uma revolta, apesar de não serem de filiação extremista, a conduzir um pequeno país para uma situação de divisão e de luta interna preparando um possível choque e aniquilamento. Depois de conversa amena, chegaram à conclusão de que tinham sido ludibriados.

Todos esses meios de informação tentaram persuadir, com historietas ou deformando os acontecimentos e as pessoas, que os meios rurais, e mesmo a província, na classe popular, são muito mais atrasados do que os das suas grandes cidades. Estão redondamente enganados. Aproveitaram-se, para isso, específicas e ridículas campanhas. Esquecem-se de que o povo das aldeias já não é aquele Zé Povinho de suíças e barbas, anafado, barrigudo, pacóvio, simplório, como o viu e caricaturizou Bordalo. As influências dos países de cultura ocidental são profundas nas aldeias. A emigração fez passar nas cidades da Europa e das Américas, trabalhadores e famílias inteiras, de que receberam, além do dinheiro, influências civilizadas. Não vieram com ideias alienantes, na sua maioria. Nas suas constantes vindas às aldeias, nota-se claramente uma benéfica transformação no pensar, no agir, e na posição de uma sensata democratização. Temos mais escolaridade e o contacto no exército trouxe alguns benefícios.

Fizeram clamores da falta de higiene rural, das suas habitações e condições de vida. Se a agricultura é uma ruína, está o povo humilde das grandes cidades muito longe das casas habitacionais, aos milhares, com todo o conforto, dos nossos emigrantes. Há enormes deficiências, mas não se comparam aos bairros de lata e à miséria de Campolide, na cidade de Lisboa, etc. Quanto à democratização o povo rural está aberto à Democracia, desde que ela não lhe ataque os seus sentimentos tradicionais e não seja de formas ditatoriais. É receptivo à democratização, mais do que o cidadão. A aldeia não chegou a massificação. As tradições da vida comunitária milenária são profundas, nem sequer o Corporativismo, uniforme e estadual, que lhe quiseram vestir, assentou arraiais. Cada aldeia, estudam-na, é um organismo democrático autónomo. Em algures, ainda recentemente perduravam os conselhos do povo, os seus juizes e anciãos eleitos democraticamente, desde os tempos dos celtas. Haverá povo mais amante da liberdade do que o aldeão? Existiam, por certo, algumas formas de um pouco de teocracia, mas desde que procurasse servir o povo e promovê-lo.

Atacaram duramente o clero, sobretudo o de Braga, de constituir um obstáculo à Democracia. Daí tantas mentiras, calúnias, explorações de casos isolados. Quem analisar os acontecimentos chegará a uma única conclusão de que queriam abster-se do país. Esta Diocese com os seus Bispos e clero parecia-lhes um dique, pela sua cultura milenária, que se adaptou aos Romanos, aos Suevos, à Idade Média, aos tempos modernos e saberá encerrar e tomar a sério uma democratização. O Vaticano II impôs essa doutrina clara e indiscutível. Nesta Diocese, há mais de vinte anos, que se agumentam grupos de padres que foram multiplicando movimentos democráticos equilibrados na doutrina da Igreja. Ainda após o 25 de Abril, houve um curso de democratização para o clero, em que participaram cerca de trezentos padres. Aí falaram e doutrinarão elementos, lisboetas de correntes indiscutíveis democráticas. É natural a repulsa, quando se pretende impor ao povo o que não é, nunca foi, nem será Democracia.

Na diocese de Braga, foram várias as reuniões do clero de que emanaram votos de apoio ao 25 de Abril, ao M. F. A., ao seu Programa e à Democracia com aceitação da orientação governamental. Está formada pelo Governo uma Comissão Interministerial para a animação sócio-cultural. Propõe-se aproveitar para difusão da cultura, que deve ser portuguesa, beneficiada pelo que há de bom, no estrangeiro, os organismos oficiais, organismos locais, entidades, pessoas, líderes, como médicos, professores e párocos. Parece que vão acabar as fantochadas de certas campanhas e vamos entrar no realismo para uma Democracia autêntica. Poderão aproveitar os estudantes em férias, mas devem ser os das próprias regiões, já porque conhecem os meios de trabalho, são conhecidos e não são capazes de tomar atitudes que firam os sentimentos das populações. É da máxima conveniência que essas actividades e missões não sejam comandadas por filiações e imposições dos partidos políticos.



O Brasil enviou a Honduras grande carregamento de viveres e medicamentos, além de barracas e outros apetrechos para as vítimas do furacão Fifi.

Realizou-se o Nono Congresso Brasileiro de Radiodifusão, em Brasília, congregando 400 empresários além de convidados especiais.

SOCIAIS

Aniversariantes:

António Augusto Fernandes Correia, filho de António Correia e

Tinturarias e nosso colaborador nas promoções.



A Menina Maria Fernanda

A propósito do Imposto do Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

outras. Basta dizer que à nossa volta quase todos os concelhos acabaram com esse odioso imposto que afecta as classes mais desprotegidas.

Se a nossa Câmara é pobre e está endividada, aí estão os 200 mil contos de crédito que fora aberto a favor do Ministério da Administração Interna para ser atribuído às Câmaras Municipais de menores recursos económicos, de forma a que estas possam fazer face aos seus encargos. Isto sem contar com o apoio financeiro do governo em ordem a obstar à paralização de obras municipais.

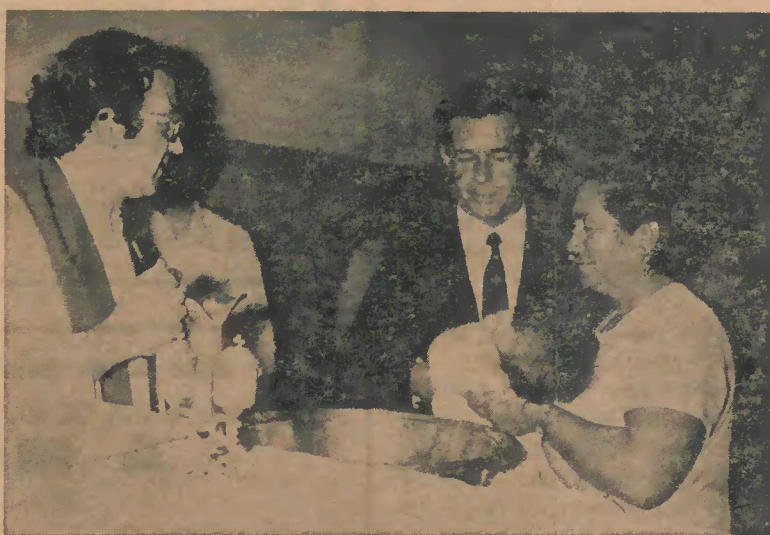
Por todas estas razões, continuámos a protestar contra o imposto de trabalho.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do Sr. Manuel da Silva, ingressaram em nosso quadro de assinantes, os senhores Paulo Alves dos Santos, Paulo Roberto Araújo dos Santos e António Fernandes dos Santos.

BAPTIZADO

Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no bairro carioca da Glória, foi baptizada uma linda menina, filha do jovem casal, João da Costa e Silva e Elisabeth Estevanato da Silva, que na Pia Baptismal recebeu o nome de Ana Glória. Foram padrinhos a avó paterna Rosa de Sousa Costa e o avó materno Teodoro Estevanato. Grande número de parentes e amigos da família compareceram. O acontecimento foi comemorado na Churrascaria Tem Tem onde se fizeram presentes 70 convivas.



Na Foto o Vigário da Paróquia oficiando o Baptismo